

PLATÃO

1 - VIDA

Nasceu em Atenas em 429. Era de família nobilíssima ligada a mais alta aristocracia. Seu pai foi Ariston e sua mãe Perictiona. Teve dois irmãos que atuaram na república: Glaucon e Adimanto. Tem ainda uma irmã Potona. Seu nome era Aristocles, mas prevaleceu o apelido que lhe deu o professor de Educação Física que o classificou como “Platão” pela largura de seus ombros. Nasceu pouco depois de iniciada a guerra do Peloponeso (431) e da qual chegou a participar. Recebeu educação esmeradíssima que correspondia a sua alta posição social. Estudou matemática, música e cultivou a poesia, se bem que depois que leu o poeta Homero jogou seus primeiros ensaios ao fogo.

Em Filosofia recebeu os seus primeiros ensinamentos de Cratilo, medíocre seguidor de Heraclito. O seu encontro com Sócrates aos 20 anos foi decisivo para se tornar filósofo. Ficou junto de Sócrates até a sua morte muito mais como seu amigo que como seu discípulo. Após a morte de Sócrates se ausentou de Atenas com certo temor. Visitou em sua vida a Creta, Egito, Cirene, Magna Grécia. Morreu no dia do seu aniversário em 348. Foi enterrado na Academia.

2 - ESCRITOS

Suas obras podem ser divididas em 4 períodos:

I PERÍODO = DIÁLOGOS EM FORMA DRAMÁTICA. DESDE 399 (MORTE DE SÓCRATES) ATÉ 288 NA PRIMEIRA VIAGEM A SICÍLIA.

DISCUTE OS PROBLEMAS MAS SEM CHEGAR A CONCLUSÕES.
ESTE PERÍODO É TAMBÉM CHAMADO DE PERÍODO SOCRÁTICO,
NO QUAL PROCUROU REABILITAR A FIGURA DO SEU MESTRE
SÓCRATES, AINDA QUE EM MUITOS MOMENTOS PROCURE
APRESENTAR ALGUNS PENSAMENTOS QUE SÃO SEUS.

OBRAS DO PERÍODO

a - **APOLOGIA DE SÓCRATES** (396) - Reproduz a defesa de Sócrates ante os juizes. Tem valor histórico porque eram vivos quase todos os que haviam presenciado o julgamento, daí a necessidade de uma maior fidelidade.

b - **CRITON** - sobre os deveres cívicos. Sócrates é apresentado como modelo de cidadão: renuncia salvar sua vida para permanecer fiel as leis de Atenas.

c - **LAQUES** - Trata sobre o valor militar. Não tem grande êxito em definir o que seja o valor militar.

d - **HIPIAS MENOR** - Trata sobre a mentira e a verdade. Trata do racionalismo moral de Sócrates.

e - **GORGIAS** (393 - 392) - Contraposição entre a retórica e a verdadeira sabedoria, entre direito da justiça e direito da força: “vale mais sofrer a injustiça que cometê-la”. Aparece neste livro o mito sobre a imortalidade da alma. Este livro tem uma finalidade prática e moral, apresentando a retórica como a arte da mentira, má para os indivíduos e para o Estado.

f - **ALCIBIADES** - Sobre a justiça. A virtude é necessária tanto para o indivíduo quanto para a cidade.

g - **MENON** - Sobre a virtude pode ser ensinada. A conclusão é negativa, contrária a tese de Sócrates. Aparecem aqui os primeiros elementos pitagóricos como a preexistência da alma, a reminiscência.

h - **ION** - Sobre a poesia.

i - **HIPIAS MAIOR** - Sobre a beleza. Esboça uma primeira ideia sobre as **IDÉIAS**.

j - **CRATILO** - Sobre a propriedade das palavras: contra Heraclito. As palavras não são suficientes para se chegar à verdade e à essência das coisas. Aparece a **TEORIA DAS IDÉIAS**.

l - **EUTIFRON** - Sobre a piedade. Sócrates, condenado, é apresentado como modelo de piedade (piedade = amor filial a Polis)

m - **REPUBLICA (I)** (390) - Sobre a justiça.

II PERÍODO - TRANSIÇÃO - DESDE A FUNDAÇÃO DA ACADEMIA (387) ATÉ A SEGUNDA VIAGEM A CECÍLIA (365).

REBATE OS ENSINAMENTOS SOCRÁTICOS MOSTRANDO SUA INSUFICIÊNCIA. JÁ COM ESCOLA PRÓPRIA TEM NECESSIDADE DE DISTINGUIR-SE NÃO SÓ DOS SOCRÁTICOS, MAS TAMBÉM DO MESMO SÓCRATES.

SÓCRATES CONTINUA SENDO O SEU PRIMEIRO PERSONAGEM. SEU CARÁTER HISTÓRICO, PORÉM, VAI SE APAGANDO. O PENSAMENTO DE PLATÃO VAI SE TORNANDO CADA VEZ MAIS ABSTRATO. O ESTILO SE FIXA E SE DEPURA. HÁ UM PEQUENO ACENTO DE PESSIMISMO (EXPERIÊNCIA DE SIRACUSA). CONCENTRA SEUS ATAQUES CONTRA OS SOFISTAS CUJOS TEMAS FAVORITOS TRATA.

OBRAS DO PERÍODO

A - DIÁLOGOS EM FORMA NARRATIVA (387 - 374)

a - **PROTAGORAS** - Trata da virtude em geral e em especial se pode ser ensinada. É contra os sofistas. Faz distinção entre socratismo e sofística.

b - **LISIS** - (394) - Sobre a amizade e contra os sofistas.

c - **EUTIDEMO** - Contra as falsas dialéticas dos sofistas.

d - **CARMIDES** - (403) Sobre a temperança. Sócrates foi um bom educador e não um corruptor da juventude. Combate e “conhece-te a ti mesmo”. A Virtude é igual a Ciência.

e - **CLITOFON** - Expõe a doutrina socrática sobre a virtude considerando-a insuficiente para a felicidade.

f - **BANQUETE** - (385) - Sobre o amor e a beleza. Desenvolve a TEORIA DAS IDÉIAS.

g - **FEDON** - (380) - Sobre a imortalidade da alma. Impregnado de Pitagorismo: preexistência da alma, escatologia, matematismo. Maior desenvolvimento da TEORIA DAS IDÉIAS que no “Banquete”.

h - **REPUBLICA** - O correto governo da polis. Trata quais as virtudes que devem marcar os governantes (os guardiães).

livros II, III e IV (427 ac)

livros V, VI, VII, VIII, IX e X (367 ac)

Todo o livro e concluído em 367 ac.

B - DIÁLOGOS DE FORMA MISTA. TRANSIÇÃO PARA A FORMA DRAMÁTICA

a - **MENEXENO** - Parodia burlesca da oração fúnebre. Ridiculariza a oratória vazia.

b - **FEDRO** - Sobre o amor e a beleza. Belo compêndio de toda filosofia platônica.

c - **TEETETO** - (368) Sobre o conhecimento científico. Contra Heraclito e sua epistemologia.

d - **PARMENIDES** - (369) Seco e conciso. Combate a SER dos eleatas.

III PERÍODO - ENTRE A SEGUNDA VIAGEM A SICÍLIA (366) E A TERCEIRA (361) - RETORNO A FORMA DRAMÁTICA.

OBRAS DO PERÍODO

a - **SOFISTA** (365) - Sobre o Ser e a Teoria das Idéias. Continuação de Teeteto.

b - **POLÍTICO** (361) - Sobre a condição dos governantes.

IV - PERÍODO - VELHICE - DEPOIS DA TERCEIRA VIAGEM A SICÍLIA (361) ATÉ A MORTE (347). FORMA DRAMÁTICA. PREDOMINA O PITAGORISMO SOBRETUDO NO PLANO COSMOLOGICO.

SÓCRATES PASSA PARA O SEGUNDO PLANO. PLATÃO AQUI JÁ ESTÁ EM PLENA MATURIDADE FILOSÓFICA. POSSUI UMA FISIONOMIA PRÓPRIA COMO PENSADOR.

OBRAS DO PERÍODO

a - **FILEBO** - sobre o prazer e o bem.

b - **TIMEO** - sobre a Cosmologia.

c - **CRISTIAS** - (inacabado) contraposição do Estado Agrário ao Imperialismo marítimo. Mito de Atlandida.

d - **CARTA VII**

e - **LEIS** (incompleto) Alguns o crêem como obra póstuma. Retifica o idealismo da Republica.

3 - ESTRUTURA DOS DIÁLOGOS

Os diálogos são vivos. Os personagens são reais. É um processo ativo no qual os personagens discutem e defendem idéias. Alguns autores consideram que muitos diálogos não teriam de fato acontecido, seriam antes fruto da genialidade de Platão. É um fato porém discutível...

4 - CARÁTER DO PENSAMENTO PLATÔNICO

O pensamento platônico para os estudiosos é difícil de ser reduzido a um rígido sistema porque seu pensamento é todo vibração, plasticidade e movimento. É certo, porém, que Platão procura **aquela realidade fixa, estável e necessária que esta alem do movimento e da contingência dos seres físicos**. A VIDA DE PLATÃO É TOTALMENTE O ESFORÇO DA BUSCA DO ABSOLUTO E DO TRANSCENDENTE.

Platão não é um filósofo voltado apenas para as realidades transcendentais. Busca acima de tudo definir o destino do homem. Pode ser considerado um moralista no seu processo de busca da verdade.

5 - INFLUÊNCIAS SOFRIDAS POR PLATÃO

Platão é profundamente receptivo. De todos os filósofos com os quais entrou em contato recebeu influências. É marcado profundamente pelos pré - socráticos (Heraclito, Parmênides, Zenão de Elea, Empédocles, Anaxágoras, os atomistas e os pitagóricos). E não deixa de tirar dos sofistas elementos aproveitáveis que incorpora no próprio pensamento com um amplo ecletismo. Porém as influências mais marcantes foram:

a - Heraclito - Como discípulo inicial de Crátilo que ridicularizava o movimento e o relativismo de Heraclito. Em Platão permaneceu a mobilidade, a contingência, a imperfeição e o não-ser das entidades do mundo físico.

b - Eleatismo - Procura no mundo das mudanças, salvar o SER. Mantém o pluralismo, mas ao mesmo tempo tenta salvar o SER.

c - Sócrates - De Sócrates recebe sua iniciação no método indutivo como procedimento para chegar às idéias universais. Também de Sócrates vem o seu interesse pelos problemas morais e políticos. Esta influência está presente sobretudo nas primeiras obras.

d - O Pitagorismo - O contato com o Pitagorismo irá marcar muito o seu pensamento:

- * preexistência das almas.
 - * o conceito de um pecado que leva as almas a serem prisioneiras do corpo.
 - * as sucessivas reencarnações.
 - * a necessidade de virtude e da ascese para libertar a alma do corpo.
 - * a função catártica da Filosofia.
 - * a mística dos números.
 - * o mundo concebido como animal vivente.
- etc...

TEXTO 1

MÉTODO PARA A EXPOSIÇÃO DO PLATONISMO

É difícil acertar o método adequado para expor o pensamento platônico. Se se reduz à rigidez de um esquema, corre-se o risco de se desvirtuar a vivacidade e a riqueza de seu caráter essencialmente dinâmico, de investigação incessante. Platão, até o último momento de sua vida não deixou jamais finalizados os grandes temas de seu pensamento. Em cada diálogo volta a eles, uma vez por outra, volta

sobre estes temas, nunca os considerando definitivamente acabados. Cada revisão se traduz num enriquecimento, que lança novas luzes e novos aspectos sobre a questão tratada.

Por outra parte, é tão estreita a interdependência dos distintos aspectos da especulação platônica, que todos os temas avançam por igual que as modificações que se introduz em cada um repercute em todos os demais.¹

6 - CAMINHOS PARA O ABSOLUTO

I - O CAMINHO DA CIÊNCIA

Para os pré-socráticos há o problema do ser e do conhecer: Para todos eles a ciência se contrapõe a opinião (doxa) e consiste em um conhecimento fixo, estável, certo e necessário.

Há radicalizações, seja Heraclito com o seu mobilismo, seja Parmênides com o seu conceito estático. Ambos afirmam enfim que os sentidos são fontes de opinião, não porém de ciência.

Sócrates usa o método dialético como caminho para se chegar à formação de conceitos universais, expressão da essência das coisas e base de suas definições.

A estabilidade e necessidade requeridas pelo conhecimento científico, que era impossível conseguir pela simples percepção sensível na ordem ontológica, se conseguia pela razão na ordem lógica, nos conceitos abstraídos da realidade, conservando a essência das coisas, prescindindo-se de suas diferenças particulares e do seu caráter móvel e temporal. Platão herda o método do seu mestre.

a - O Conceito Platônico de Ciência

Platão concebe dois mundos. O MUNDO DAS IDÉIAS (CIÊNCIA) e o MUNDO SENSÍVEL (OPINIÃO).

Para Platão as idéias NÃO SÃO SIMPLES CONCEITOS ABSTRATOS, mas VERDADEIROS SERES REAIS. São o modelo de todas as coisas, o fundamento de toda a verdade. Para Platão o conhecimento se dá em três graus:

1 - O CONHECIMENTO SENSITIVO que tem por objeto os seres materiais e sensíveis (sentidos).

2 - O CONHECIMENTO RACIONAL DISCURSIVO que trata dos conceitos do número e da quantidade (imaginação, razão discursiva).

¹ - FRAILE, Historia de la Filosofía, Madrid

3 - O CONHECIMENTO RACIONAL INTUITIVO que trata sobre os seres de toda matéria e de toda quantidade (entendimento).

A Ciência perfeita e verdadeira se dá no ultimo grau, ou seja, no conhecimento das idéias, que não têm nem matéria e nem quantidade, nem podem ser percebidas pelos sentidos, nem pela imaginação, nem pela razão discursiva, mas somente pelo ENTENDIMENTO.

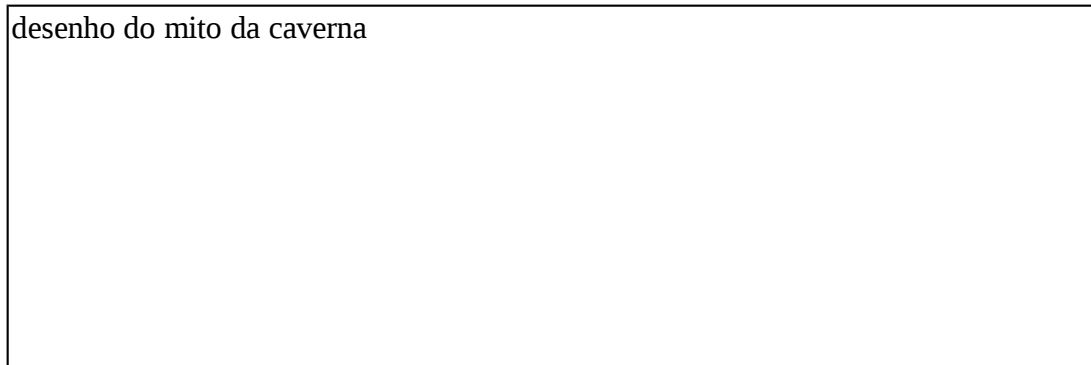
b - O mito da caverna

TEXTO 2

ALEGORIA DA CAVERNA- *Os homens que vivem neste mundo são semelhantes a prisioneiros que nunca viram a luz do sol e que se acham acorrentados pelos pés e mãos no fundo de uma caverna e de costas para a única entrada que dá para o exterior. Dentro da caverna detrás de uma fogueira, que tão pouco podem ver e à frente da qual vão passando homens portadores de figuras de coisas e de animais. Os prisioneiros podem somente escutar suas vozes e contemplar as sombras que se projetam ao fundo sobre a parede. Neste estado permanecem até que alguém os libertem de suas cadeias e possam sair da caverna para contemplar a luz do sol e as coisas reais.*

Da mesma forma, os homens, vivendo prisioneiros de seus corpos somente podem ver as coisas do mundo sensível que nada mais são do que imagens e sombras das verdadeiras realidades, até que a Filosofia e a Dialética os libertem de suas cadeias e os permitam contemplar o mundo ideal, cujo Sol é a Idéia de Bem.²

desenho do mito da caverna



² - Ibidem

O filósofo tem a missão de libertar os outros homens das trevas da ignorância e das sombras da opinião para fazê-los chegar à contemplação da **VERDADEIRA REALIDADE DO MUNDO DAS IDÉIAS** presidido e iluminado pelo sol da **IDÉIA DO BEM... S U M O B E M.**

II - O CAMINHO DO AMOR E DA ASCÉTICA

a - A Filosofia como purificação

O Amor e a Virtude, assim como a Ciência podem levar a posse do Absoluto. O Homem não pode contemplar o Absoluto do corpo. Com o Amor e a Virtude o homem pode ter a **REMINISCÊNCIA** que é a recordação do mundo que já foi visto.

No “Banquete” apresenta-se um processo ascensional que tem 4 graus.

1 - O Amor ao corpo belo do amado conduz ao amor a uma beleza física impessoal;

2 - Desta beleza física impessoal parte-se para a beleza moral e as almas.

3 - Desta beleza Moral parte-se ao amor e aos sentimentos e pensamentos belos.

4 - Até chegar ao AMOR e à BELEZA ABSOLUTA, transcendentem e supra-sensíveis, causa da beleza e de todas as coisas.

Por um esforço combinado da DIALÉTICA RACIONAL, DA REMINISCÊNCIA, DO AMOR, DA BELEZA, DA VIRTUDE, PROCURA-SE CHEGAR AO CONHECIMENTO, À LEMBRANÇA E À RECORDAÇÃO DAS REALIDADES DO MUNDO SUPERIOR IDEAL QUE JÁ FORAM CONHECIDOS NUMA EXISTÊNCIA ANTERIOR.

b - A filosofia como “MEDITATIO MORTIS”

A Morte é um bem porque traz consigo a libertação de todos os males. Assim o verdadeiro filósofo não deve temê-la, mas estar sempre pronta para recebe-la. A verdadeira e principal atividade do filósofo é aprender a morrer e preparar-se para a separação da alma do corpo. O filósofo tem desdém dos prazeres e bens próprios do corpo. Para purificar sua alma ele consagra-se de cheio as coisas de sua alma e antecipa no possível a contemplação das verdades eternas. E é nisto que se distingue o filósofo dos outros homens.

O AMIGO DA FILOSOFIA

é diferente e se distingue do:

AMIGO DO CORPO

AMIGO DA RIQUEZA
AMIGO DO PODER
AMIGO DAS HONRAS

O ideal filosófico de “FEDON” consiste na evasão do mundo fictício e sensível para o MUNDO INTELIGÍVEL onde se encontram as verdadeiras realidades.

A contemplação direta das idéias não pode ser conquistada nesta vida, enquanto dure a união da alma com o corpo. É, porém, possível certo anelo sob o impulso do Amor até as Idéias. Isto é obtido tanto por procedimentos ascéticos como por procedimentos intelectuais e pelo Amor.

TEXTO 3

O FILOSOFO: Em “Teeteto” há uma deliciosa descrição do Filósofo, onde é pintado como um ser aparentemente inútil para os assuntos práticos e os negócios públicos, objeto da zombaria do vulgo, que ignora até o caminho que conduz à praça pública e ao tribunal. Isto acontece, porém porque o seu pensamento está acima de todas as mesquinhas e penetra as “profundidades celestes”. Não lhe importam as coisas da terra, acostumado que está a contemplá-las desde um ponto de vista superior. As mesquinhas do mundo alimentam nele o desejo de afastamento, de fugir o mais rápido possível das coisas aqui de baixo, para assemelhar-se a Deus, tornando-se justo e santo na claridade do espírito.³

c - a Reminiscência

A Reminiscência se distingue da Memória. Esta é a recordação das sensações que ficam impressas nos sentidos como marcas na cera morna. A reminiscência porém é **O DESPERTAR** do conhecimento que a alma possui antes de vir a este mundo por haver desfrutado da contemplação do mundo superior das Idéias. Ao unir se ao corpo estes conhecimentos ficaram obscurecidos. A alma conserva, porém inata toda a sua Ciência e somente tem necessidade de voltar a recuperar esta ciência através da recordação.

Para Platão a alma não é uma “tabula rasa” e, assim, aprender não é obter novos conhecimentos mas apenas **recordar** o que já era conhecido em sua existência anterior. Platão cita a técnica da Maêutica de Sócrates que através de perguntas habilmente conduzidas fez com que um escravo ignorante e que nunca tinha estudado matemática enunciasse o Teorema de Pitágoras. No mundo anterior o escravo já tinha contemplado essas idéias.

Assim, os fragmentos dispersos do conhecimento anterior constituem as opiniões verdadeiras e retas.

7 - O SER

³ - ibdem

A **Teoria das idéias** e o **NÚCLEO CENTRAL** do pensamento platônico. É a tentativa de superar a antítese entre o uno e o múltiplo, o móvel e o imóvel, o contingente e o necessário, o relativo e o absoluto, o ser e o não-ser. Com esta teoria pretende dar uma resposta aos grandes problemas do Ser, da Ciência e da Verdade, salvando por uma parte a multiplicidade real das coisas, a realidade do movimento, mas buscando de outro lado o fundamento do ser, da verdade e da ciência em objetos fixos, estáveis e absolutos acima do movimento, da impermanência e da contingência das coisas do mundo que são percebidas pelo sentidos.

Sob a influencia de Heráclito e de Crátilo, primeiro mestre de Platão, percebeu que não se pode FAZER CIÊNCIA COM O QUE É MÓVE E CONTINGENTE. A Ciência deve se fixar em objetos fixos, estáveis e permanentes acima de toda mudança. E é por isto que os objetos da ciência não podem ser conhecidos pelos sentidos, mas somente pelo entendimento.

Sócrates havia dado a noção de conceitos universais, estáveis acima do mundo móvel e mutável. Platão inicialmente acolheu estas idéias de Sócrates, mas posteriormente atribuiu a estes conceitos não somente um valor mental, lógico e abstrato, mas também um valor Ontológico, considerando-os como entidades reais, existentes, situadas num mundo superior físico. Assim a realidade ficará dividida em dois mundos distintos e contrapostos. De um lado o mundo superior, invisível, eterno, e imutável, **O DAS IDÉIAS SUBSISTENTES** e do outro o **MUNDO FÍSICO**, visível, material, sujeito as mudanças e a transformação. Estes dois mundos se contrapõem não como o abstrato e o concreto, mas **COMO O PERFEITO E O IMPERFEITO, NA ORDEM ONTOLÓGICA**.

O mundo ideal é o mundo do concreto, do definido, da realidade física estável, e o mundo físico e o mundo do indefinido, do nascimento, da mutação. **O MUNDO DAS IDÉIAS É O MUNDO DA CERTEZA, O MUNDO FÍSICO DA OPINIÃO**.

Em “FEDON” destaca a supremacia do **BEM** que é totalmente consolidado na “REPUBLICA”. O BEM é a idéia das idéias, a CAUSA, O FIM, A RAZÃO ULTIMA DO SER, DA VERDADE E A FONTE DO CONHECIMENTO DE TODAS AS COISAS. E O MAIS EXCELENTE DE TODOS OS SERES, O CUME DO SER E DA INTELIGIBILIDADE. A IDÉIA DO BEM É O SOL DO MUNDO INTELIGÍVEL que não só produz a Verdade e permite aos olhos da alma ver não só as idéias, senão que também a ESSÊNCIA e a EXISTÊNCIA de todas as coisas.

O ser não é uno, mas múltiplo representado pelas idéias que são entidades estáveis, imóveis, imutáveis, simplicíssimas, sem cor nem figura, inatingíveis e puramente inteligíveis, sendo a fonte e a causa das demais coisas.

TEXTO 4

O ser não é uno, mas múltiplo, e está representado principalmente pelas idéias, que são entidades estáveis, imóveis, imutáveis, simplicíssimas, sem cor nem figura,

intangíveis e puramente inteligíveis. São o ser realíssimo, causa e fonte de todas as demais coisas. Estão situadas fora do céu.

Tão pouco determina Platão o número das idéias. Menciona a Justiça, a Temperança, a Ciência, o Pensamento, porém só faz referência especial à beleza, destacando seu caráter ontológico, fulgurante, que envolve em seus resplendores as coisas terrenas e se faz sensível à vista humana. Todas estas Idéias aparecem na Plenitude da Verdade.

Debaixo do mundo das Idéias e dentro do mundo cósmico existem as almas, que são fonte e origem do movimento. São de várias classes: alma universal, deuses e almas humanas.⁴

8 - Relação entre o mundo sensível e o mundo ideal.

Platão não conseguiu se definir até o fim de sua vida. Oscilou entre a PARTICIPAÇÃO e a IMITAÇÃO.

9 - Teologia

A - O Divino

“É difícil falar do que fez e é Pai de todas as coisas, e uma vez tendo falado, e impossível falar de sua natureza a todos os homens.” (Timeo)

É difícil conhecer o real conceito do “divino” em Platão Tratando-se de uma noção sumamente vaga. Muitas das divagações sobre a Teologia Platônica são muito mais projeções de pensamentos posteriores.

Não se pode falar em Platão de noção de um Deus pessoal, transcendente e infinito. Temos mais em Platão inúmeras personificações do divino. Para ele a própria noção de divino é muito ampla. Tudo o que existe e de certa forma divino. Quanto maior a elevação do ser maior o grau de divindade. Platão não mostra contradição nas expressões:

- Divino (neutro)
- Deus
- deuses

Para Platão são divinas todas as entidades do mundo superior e transcendente. E entre as idéias divinas, a divina por excelência é a **IDÉIA DE BEM**, ápice de todos os seres ideais.

Para ele todas as coisas são mais ou menos divinas na medida em que PARTICIPAM de alguma maneira das realidades transcendentais. Tudo o que existe de alguma forma em

⁴ - Ibidem

maior ou menor grau PARTICIPA DO DIVINO. Isto porem não deve ser entendido como um panteísmo.

B - Provas da existência de Deus

Em Platão não se pode buscar a noção de existência de um Deus único, pessoal, transcendente e infinito. Platão tem um profundo sentido do divino, porém este sentido é embaciado por uma forte tendência ao politeísmo. Todavia Platão combate com veemência ao ateísmo. Afirma: “Como poderíamos sem indignação vermo-nos reduzidos a necessidade de demonstrar que existem deuses?” (Leis)

TEXTO 5

Platão conserva respeitosamente os deuses tradicionais da Grécia. Critica, porém, severamente as mitologias dos poetas e lhes atribui todo tipo de imoralidade. Tende a uma depuração das formas grosseiras da religião popular e busca uma interpretação mais elevada, em função de sua teologia astral, situando na região superior do universo numerosos deuses, demônios e gênios, que exercem sua ação sobre os acontecimentos humanos.⁵

Platão estabelece 5 vias para provar racionalmente a existência de Deus (obs. Deus no seu sentido). São:

a - **O MOTOR PRIMEIRO** - O movimento do universo reclama a existência de um primeiro motor que não sendo movido por outrem, tenha dado partida ao movimento de todas as coisas (esta causa é a Alma Cósmica que Demiurgo criou antes de todos os corpos).

b - **A ORDEM DO UNIVERSO** - Toda ordem supõe um ordenador. (Demiurgo, Alma Cósmica). A Ordem e a Harmonia do universo não são feita por acaso. Somente pode ser explicada por uma inteligência superior.

c - **PRINCIPIO DE CAUSALIDADE** - Tudo o que existe foi causado por outrem. “Tudo que se faz necessariamente se faz por alguma causa, e sem causa nada pode chegar a ser. Tudo que começou a ser tem uma causa”

d - **CONTINGÊNCIA DOS SERES** - Se há seres contingentes deve existir um ser necessário.

e - **PELOS GRAUS DE PERFEIÇÃO** - Se há graus de perfeição então deve existir esta perfeição em grau máximo (ex. beleza física, moral, intelectual, idéia da beleza em si mesma).

C - Atributos Divinos

Platão fala em diferentes “divindades”. O que diferencia a divindade e sua distinção do mundo sensível: imutabilidade, eternidade, incorruptibilidade, perfeição...

D - O Demiurgo

⁵ - Ibidem

TEXTO 6

As Idéias e especialmente o BEM, eram demasiadas perfeitas para cometer a torpeza de fabricar o mundo sensível, que seria uma reduplicação inútil do mundo ideal, uma cópia imperfeita e empalidecida do mundo das verdadeiras realidades. Por isto Platão introduz este ser “divino”, porém numa categoria inferior às idéias, para fazê-lo carregar a culpada criação do mundo. Este ser inferior havia cometido a travessura, podemos dizer assim, de organizar o Universo Sensível, introduzindo na matéria (também eterna) um reflexo dos arquétipos ideais. Com isto fica explicada por uma parte a existência do Universo sensível, com sua relativa ordem, beleza e harmonia, enquanto que cópia do mundo ideal, mas por sua vez com imperfeições, seus defeitos e males, procedentes da imperfeição do seu “criador”⁶, que possui categoria inferior às idéias.

Esse Deus é único, eterno, imutável, invisível, inteligente e cheio de ciência e de poder: tudo faz racionalmente e com a maior perfeição. Seu poder é igual à sua ciência. É auto-suficiente e perfeitíssimo, bom e sem mentira. Feliz, porque pode contemplar o mundo das Idéias. “Digamos a causa que faz com que foi movido o eterno ordenador a produzir e dispor este Universo. Ele era bom, e no bom não pode caber mentira, e quis que as coisas fossem, na medida do possível, semelhantes a ele mesmo’

É inferior às Idéias, porém superior aos deuses e a todo o Universo sensível. É o criador, ou melhor, dizendo, o organizador do universo sensível. (...) Para realizar seu trabalho “criador” introduziu na matéria eterna as semelhanças das idéias, que toma como modelo e como causas exemplares para produzir os seres sensíveis.

É providente e exerce seu governo sobre todas as coisas do Universo sensível, tanto sobre as pequenas como sobre as grandes coisas. Não é causa do mal. “Não é autor de todas as coisas, mas somente das coisas boas”. É a melhor de todas as causas: Pai, gerador, ordenador, providente, salvador. É o único em sua hierarquia. Os demais deuses são criaturas suas e inferiores a ele. É o “rei do mundo” que determinou que na disposição do mundo cada coisa contribuísse de forma que vencesse a virtude e que o mal fosse vencido.

Apesar destes atributos, é fácil ver que Platão não chegou à verdadeira noção de Deus, já que Demiurgo não é a suprema realidade, pois permanece num plano ontológico inferior às outras entidades “divinas”, que são as idéias, e carece do caráter da infinitude.

E - Valor da Teologia Platônica

Platão colocou perfeitamente o problema da existência de Deus, partindo da existência de um mundo físico, móvel, imperfeito e contingente. Formula com toda exatidão

⁶ - melhor que criador ficaria a palavra “Organizador”, já que os gregos não possuem o conceito de criação. Por isto o autor coloca o termo entre aspas.

os princípios básicos para a demonstração: a natureza do movimento que pede um motor primeiro; a noção de causalidade (Causal, eficiente, exemplar e final); a contingência dos seres físicos que exigem a existência de uma entidade que esgote os graus de perfeição. A multiplicidade dos seres exige a unidade de um Ser único e transcendente. A ordem do universo que supõe uma causa ordenadora.

Platão com suas provas já tem uma intuição de Deus que depois será purificada por Aristóteles. Porém, ao invés de chegar a Deus que seria um ser único, absoluto, transcendente, causa única eficiente, exemplar e final de todos os seres, motor e causa de movimento. Platão fica no meio do caminho a imaginar alma Cósmica, Demiurgo, Idéias.

Platão não chegou ao conceito concreto de Deus, mas apenas a seus princípios e dos procedimentos que o levariam a isto. Ele não chegou ao conceito concreto da divindade. As Teologias posteriores, porém terão nele a base de seus melhores princípios sobre os quais poderão edificar a noção de Deus. Santo Tomás de Aquino purificará e se apoiará nas teses platônicas para conceber Deus.

10 - O mundo sensível a obra de Demiurgo

a - o livro base

As idéias estão principalmente no livro “Timeo” no qual se faz a apresentação detalhada de vários aspectos do universo.

b - os elementos da criação

O mundo das idéias (também Demiurgo) - o espaço - o mundo da matéria (caos).

Não há o conceito de criação “ex nihilo”. Há apenas ordenação dos elementos já existentes e eternos. Ao Demiurgo cabe apenas **ORDENAR** os caos. O conceito de espaço é muito obscuro. O espaço e aquele “in quo” se fazem todas as coisas. Ele é o receptáculo de todas as coisas. Nele entram e saem todas as coisas que são imagens das idéias eternas. O espaço para alguns autores seria quase que o conceito de matéria prima de Aristóteles.

c - física

Demiurgo, sem inveja, encontrando caos quis ordenar a matéria ordenado e criando a ordem no mundo sensível. Tomou como modelo o mundo das idéias e dos números e de modo especial a idéia de animal vivente perfeito a fim de fazer que também o mundo fosse um grande animal vivente.

c.1. A Alma Cósmica principio de vida e movimento no universo. A alma e uma mistura conforme princípios aritméticos e musicais do idêntico, do diverso e da essência. E surgiu então a alma “a mais excelente de todas as coisas engendradas pelo melhor dos seres inteligíveis eterno”. Nela não há nada do caos do mundo. As “misturas” para alma são feitas numa cratera.

c.2. O Corpo do mundo: pegou a massa amorfa dos elementos ar, água, fogo e deu-lhes a figura de esfera, matéria que não poderia nem se dissolver e nem envelhecer. Depois uniu a ALMA + CORPO fazendo coincidir as suas partes de sorte que a Alma envolveu o corpo do mundo, começando este a viver uma vida inalterável na duração do tempo.

c.3. Esferas celestes.

c.4. - Quatro espécies de seres viventes:

deuses celestes (fogo)
almas humanas (terra)
Aves (ar)
Peixes (água)

São eternos porque assim quis Demiurgo. Há uma grande ironia para com os deuses antepassados sobre os quais Platão afirma com ironia “que se deve crer”.

Demiurgo formou depois a parte racional e imortal da alma humana aproveitando só resíduos que haviam sobrado na cratera da criação da alma cósmica, utilizando, porém somente do segundo e terceiro elemento (diverso e essência). Deixou depois aos deuses inferiores o completar os demais elementos do vivente mortal. Estes deuses utilizando os quatro elementos concupiscível. O primeiro nascimento do homem é natural, mas os sucessivos dependem de sua boa ou ma conduta.

Etapas da encarnação do homem:

- 1 - homem
- 2 - mulher
- 3 - ave
- 4 - quadrúpede
- 5 - réptil
- 6 - peixe
- 7 - molusco

degeneração.....

Terminada a criação do homem os deuses inferiores criaram os vegetais e as espécies animais.

5 - os elementos

Elementos: água, ar, fogo, terra. Demiurgo não criou estes elementos. Eles preexistem.

c.6. Otimismo universal

A obra realizada por Demiurgo é a mais perfeita e formosa que era possível ser feita. “Assim nasceu o mundo, vivente e visível, que contém todos os viventes visíveis, deuses sensíveis formados a semelhança do Deus inteligível, grandioso, boníssimo, belíssimo e perfeitíssimo.

11 - Antropologia

Platão experimenta grande dificuldade em fazer uma descrição da alma porque só podemos perceber suas operações. A Antropologia platônica tem um sentido mais ético que científico. Platão sempre teve um conceito elevadíssimo da alma, que é vista como uma entidade imaterial **DISTINTA E OPOSTA DO CORPO**. Nega-se a aceitar o materialismo da Alma. Ela é que dá vida ao corpo.

A alma é simples, única e imortal, enquanto que o corpo é um conglomerado de elementos que se dissolvem com a morte. O próprio da Alma é o **PENSAMENTO** que a coloca com as realidades inteligíveis. Platão se esforça para por em manifesto o parentesco, a afinidade da alma com as entidades invisíveis que participa da idéia da Vida. Ele afirma a preexistência da alma com relação ao corpo, sua imortalidade, o conhecimento prévio das idéias, a reminiscência. Parece que admite sua eternidade.

Não explica o motivo de sua união com o corpo, se bem que é uma união violenta. Unida ao corpo a alma parece embebada. Aspira separar-se do corpo e tende como uma bússola para o Bem e para a verdade inteligível (ex. fototropismo). Afirma a **alma racional, irascível e concupiscível**.

As almas são inferiores aos deuses. Assim como os deuses as almas vão num carro com 2 cavalos: um branco (bom e nobre) e outro negro (indômito). O dever da alma é controlar o cavalo indômito para ter uma vida feliz.

Assim: Cocheiro = alma racional
 Cavalo branco = alma irascível
 Cavalo negro = alma concupiscível

O Destino do homem dependera da boa ou má conduta durante a vida no mundo.

Destino das Almas:

- * boas - desfrutam de uma existência feliz junto dos deuses.
- * medíocres - penam um pouco e se reencarnam.
- * más - voltam para a terra uma vez obtido o perdão de suas vítimas.
- * péssimas - Jamais sairão do tártaro fervente.

12 - Ética

Todos os homens aspiram à felicidade. Platão condena o Hedonismo. A meta final do homem e a união com as idéias inteligíveis. O sábio que pratica a virtude consegue estabelecer a ordem, a Harmonia e o equilíbrio em todo o seu ser **SUBMETENDO-O A RAZÃO**. A virtude é importantíssima para Platão. A virtude é: harmonia (individual, social = harmonia cósmica); saúde da alma, purificação e imitação de Deus.

A imprecisão das doutrinas socráticas gera duas correntes que defendem simultaneamente dois modos de vida: uma que punha o supremo bem no prazer, liderada por Aristipo e a outra liderada por Antistenes que punha o supremo bem a pratica da virtude em si mesma. Platão nunca aceitou a doutrina hedonista, condenando energicamente a vida entregue ao prazer. Propõe um ideal de vida baseado na virtude e no cultivo da sabedoria.

O sábio que pratica a virtude consegue estabelecer a ordem, a harmonia e o equilíbrio em todo o seu ser, submetendo-o à razão.

Ao Sumo Bem e no qual consiste a felicidade do homem, só se chega pela prática da virtude que Platão considera como a coisa mais preciosa do mundo. “Todo o ouro que existe acima e embaixo da terra não é suficiente para ser trocado pela virtude”.

A virtude fundamental é a Justiça que tem por função introduzir a harmonia entre os elementos múltiplos e contrários que integram a natureza humana, unificando-os e submetendo-os à razão. Esta harmonia individual – e social – é uma imitação da harmonia cósmica, regida por uma lei universal. As Virtudes são um sinal da saúde da alma. Sua finalidade consiste e reprimir as paixões inferiores e em purificar o homem para que a alma possa ir se desprendendo do corpo, preparando-a assim para o retorno feliz e primitivo da contemplação das realidades eternas do mundo ideal.

(leia Historia de la Filosofia, Fraile, pgs. 381 a 392 para uma visão mais perfeita do pensamento platônico. O título é: cap. XVII – Ética.

VIRTUDES:

PRUDÊNCIA, CONHECIMENTO INTELECTUAL, CIÊNCIA, SABEDORIA, COMPREENSÃO, BOM CONSELHO.

VIRTUDES MORAIS:

JUSTIÇA, TEMPERANÇA, FORTALEZA, DOMÍNIO DE SI MESMO, PIEDADE (=JUSTIÇA COM OS DEUSES) ALEGRIA, BOM HUMOR, MAGNIFICÊNCIA, ARTE, HABILIDADE INDUSTRIOSA.

VÍCIOS:

ESTUPIDEZ, IGNORÂNCIA, INTEMPERANÇA, INJUSTIÇA, PREJUÍZO, COVARDIA, MOLEZA, ARROGÂNCIA, INSOLÊNCIA (MAL HUMOR), BAIXEZA, MALDADE, ADULAÇÃO, INVEJA, DESCONTENTAMENTO.

13 - Política

I - ORIGEM DA SOCIEDADE

Para o Grego é impossível conceber o homem isolado. Não há o conceito de homem alijado do conceito de cidade. O que da dignidade ao homem é o ser cidadão. O motivo econômico é fundamental para o homem viver em sociedade. Somente na polis o homem pode conseguir sua perfeição material e espiritual. O conceito de Estado para Platão (e para os gregos) esta unido ao conceito de cidade-Estado. A cidade se amplia e passa ter necessidade do comércio. O governo deve ser de uma minoria seleta (os guardiães). O governo deve estabelecer relações dos cidadãos entre si e com as outras cidades. **O BEM COMUM** deve estar acima do bem individual dos cidadãos individualmente. A divisão de classes não é vista com uma visão de castas, mas como partes de um grande organismo.

II - OS ELEMENTOS DA SOCIEDADE

A - **ELEMENTO CONCUPICIVEL** - Classe inferior mais numerosa. Devem fazer os trabalhos materiais: agricultores, artesãos, carpinteiros, tecedores, comerciantes, navegadores, etc... Devem produzir o necessário para a vida material da cidade. Podem possuir bens particulares, mulher, filhos e família.

B - **O ELEMENTO FOGOSO E COLÉRICO** - São os guardiães. Devem garantir a segurança da cidade. A virtude fundamental deles é o valor (não devem ser mais de 1.000). Devem ser fieis, robustos, velozes, ágeis, sóbrios, moderados, temperantes, sagazes e um pouco filósofos. Devem ser como os cães que guardam a casa: bons com os conhecidos, ferozes com os desconhecidos.

C - **O ELEMENTO RACIONAL**: São os guardiães superiores e perfeitos. São o cérebro e a inteligência da cidade. Tem poder absoluto sobre as classes inferiores. Sua missão é legislar e velar pelo cumprimento das leis. Virtudes: sabedoria, prudência, veracidade, temperança, generosidade, valentia, magnanimidade, sagacidade, boa memória, honradez, boa intenção, fervor religioso, fé na imortalidade, conhecimento da dialética, **DEVEM SER FILÓSOFOS**. Não devem possuir nem propriedades e nem família para que possam se dedicar unicamente ao bem estar da polis.

III - A JUSTIÇA

A Justiça no homem é a harmonia entre o racional, o feroso e o apetitivo. A cidade para Platão é um grande todo como um organismo. Num Estado perfeito devem existir 4 virtudes cardeais:

PRUDÊNCIA - nos guardiães perfeitos
VALOR - nos guardiães auxiliares
TEMPERANÇA - nas classes inferiores
JUSTIÇA - em todas as classes.

A MISSÃO DA JUSTIÇA É A DE ESTABELEECER ORDEM NO CONJUNTO E HARMONIA ENTRE AS PARTES DISTINTAS DA SOCIEDADE. MANTENDO CADA UM DENTRO DOS SEUS LIMITES E ATRIBUIÇÕES. A JUSTIÇA É A SALVAGUARDA E A GARANTIA DO BEM COMUM.

IV - A LEI

A lei é algo que brota da Razão Verdadeira e Reta. **O FIM DA LEI É O BEM COMUM** acima do bem dos indivíduos. O legislador deve estar acima da lei para também modifica-la quando necessário. Ele deve insistir mais nas razões da lei que em suas penalidade.

V - A EDUCAÇÃO

A Educação deve estar voltada para as classes dirigentes **que devem recordar o mundo inteligível** e ao mesmo tempo disciplinar suas tendências inferiores pelo exercício da virtude.

ETAPAS DA EDUCAÇÃO

A - PRIMEIRO CICLO (0 a 20 ANO). DEVE SER DADA AOS MENINOS MELHOR DOTADOS.

É um regime combinado e harmônico de cultura física, intelectual e moral. Busca-se de formar jovens sãos, robustos, ágeis e que não tenham necessidade de médicos. Devem ter um caráter sagaz, valente e não devem temer o perigo. A ginástica não é apenas muscular, mas visa a formar homens sem temor. A música não deve formar homens afeminados (combate a flauta por ter sons languídos). Deve-se observar as reações dos meninos frente aos perigos e morais. Entre os 16 e 20 anos deve-se intensificar mais ainda os exercícios.

B - SEGUNDO CICLO (20 ANOS) - realiza-se uma seleção. Os menos aptos devem se tornar guardiães auxiliares. Os mais aptos moral e intelectualmente deverão ser formados por 10 anos mais em: Aritmética, Logística (ciência do calculo), geometria, Estereometria (ciências dos volumes) Astronomia.

C - TERCEIRO CICLO (A PARTIR DOS 30 ANOS) - Todos os conhecimentos acima são doxa. Há outra seleção aos 30 anos. Por mais cinco anos os mais aptos estudam a Dialética com a Teoria das Idéias que é o cume da formação intelectual e ao mesmo tempo exercitam cargos administrativos mais secundários. Somente aos 50 anos chegam ao cargo de Arconte Perfeito que governam a cidade por turnos, consagrando ao estudo da Filosofia o tempo em que estão livres não exercendo cargos públicos. A Contemplação das idéias lhes dá condições de bom governo.

14 - O Comunismo platônico

Para os guardiães não haverá posse de bens, nem de mulheres e nem de filhos. Todos os bens serão do Estado. Assim também as mulheres serão de todos e também os filhos. Isto tem por finalidade garantir a total independência para o serviço do Estado. As crianças imperfeitas deverão ser mortas. Os indivíduos insociáveis deverão ser mortos ou desterrados. Permite o casamento entre irmãos. **O BEM COMUM ESTA ACIMA DE TUDO. A CIDADE DEVE SER A GRANDE FAMÍLIA DE TODOS.**

15 - Formas de Governo

Para Platão os governos correspondem aos modos da alma. Será pior o homem no qual os sentidos predominam sobre a razão, assim segue a ordem dos governos do mais para o menos perfeito.

a - **ARISTOCRACIA OU MONARQUIA** (GOVERNO DOS MELHORES) - Terra de todos.

b - **TIMOCRACIA OU TIMARQUIA** - Misturam-se as raças de ouro, prata e ferro. Dividem-se as terras; predomina a classe militar com procura de honras riquezas; opressão dos pobres.

c - **OLIGARQUIA** - A ambição crescente de uma classe oprime as outras. A oligarquia é o governo de poucos. Os pobres ficam com quase nada. Oprime-se o povo.

d - **DEMOCRACIA** - O povo assume o poder. Todos se consideram aptos para governar a cidade. As eleições escolhem muitas vezes os menos preparados.

e - **TIRANIA** - É o governo dos mais audazes e violentos. Um demagogo do povo se erige em tirano e faz acabar toda a liberdade. Reina total injustiça. As paixões mais vis se encarnam nos tiranos.

Conclusão: O Pensamento platônico terá grande influência no pensamento medieval, sobretudo através de Santo Agostinho. Ela dará a sustentação racional da reflexão medieval.